

28 de Agosto de 2009

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Agosto de 2009

Indicador de clima económico volta a aumentar e indicador de confiança dos Consumidores reforça o movimento ascendente

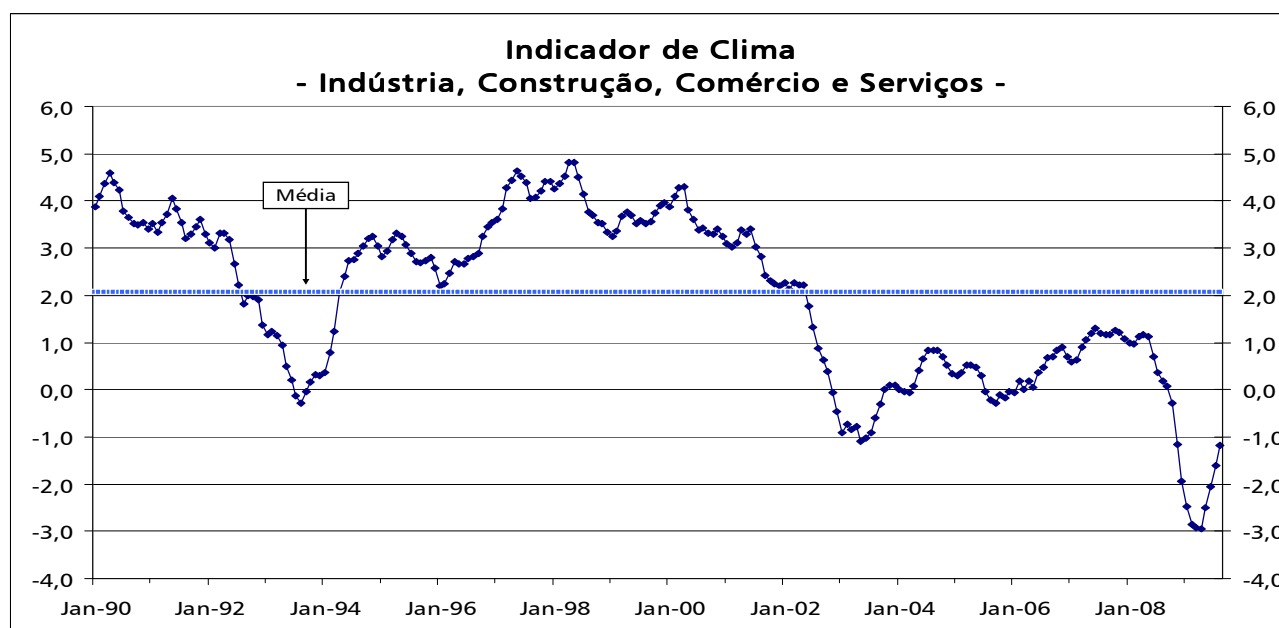
Após ter atingido em Abril o valor mais baixo da série, o indicador de clima económico voltou a aumentar em Agosto, regressando a um nível próximo do que apresentou em Novembro de 2008. No mês de referência, os indicadores de confiança apresentaram um andamento positivo em todos os sectores, com excepção da Construção e Obras Públicas em que se observou um agravamento ligeiro.

O indicador de confiança dos Consumidores intensificou o movimento ascendente iniciado em Abril, após ter registado em Março o mínimo histórico da série.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ manteve a trajectória ascendente iniciada em Março, depois de ter atingido em Fevereiro o valor mais baixo da série. A evolução observada em Agosto resultou dos contributos positivos de todas as componentes, opiniões relativas aos stocks de produtos acabados, perspectivas de produção e, mais expressivamente, apreciações sobre a procura global. No Comércio, o indicador de confiança tem vindo a aumentar desde Abril, invertendo o movimento descendente anterior que culminara com o mínimo histórico da série. O comportamento verificado no mês de referência foi determinado pela recuperação registada em ambos subsectores, mais intensa no Comércio a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços aumentou nos últimos quatro meses, contrariando a acentuada diminuição observada desde o final de 2007 e na sequência da qual se atingiu o valor mais baixo da série. Em Agosto, este andamento reflectiu a recuperação apresentada em todas as componentes, opiniões sobre a actividade, apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais expressivo no último caso. Pelo contrário, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu ligeiramente em Agosto, interrompendo o aumento registado nos três meses anteriores. Este movimento deveu-se ao agravamento das perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram uma estabilização.

Nos últimos quatro meses, a recuperação do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso das perspectivas sobre a evolução económica do país e sobre a evolução do desemprego.

Na caixa em anexo apresentam-se gráficos ampliados da evolução recente dos indicadores de confiança.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

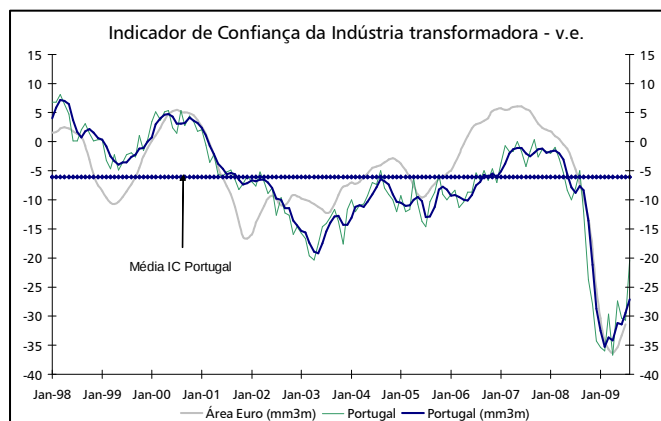
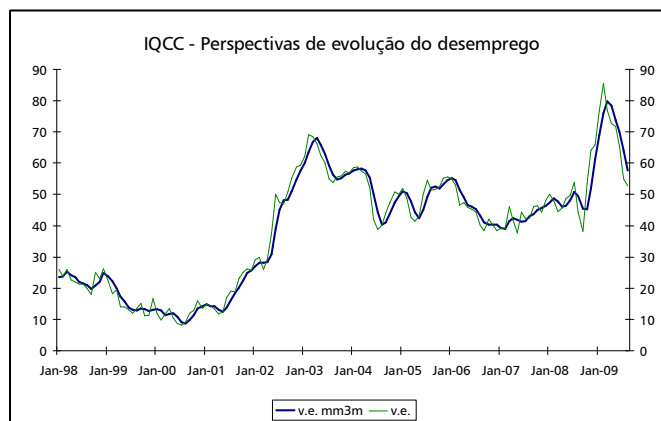
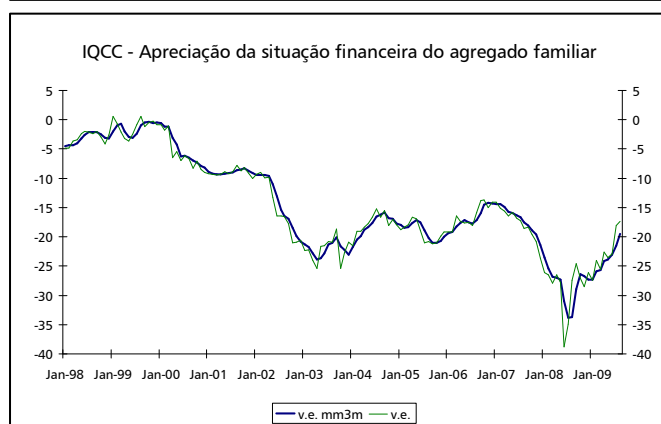
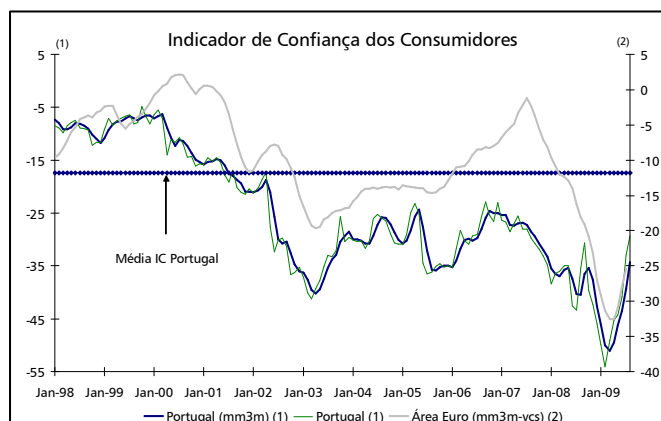
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Em Agosto, o indicador de confiança dos Consumidores reforçou o movimento ascendente iniciado em Abril, apresentando o valor mais elevado desde o final de 2007. Em Março este indicador tinha atingido o mínimo da série iniciada em Junho de 1986. A sua evolução nos últimos quatro meses resultou do contributo positivo de todas as componentes. As perspectivas sobre a evolução da situação económica do país têm vindo a apresentar desde Abril o contributo positivo mais significativo para o andamento do indicador de confiança, sendo de notar a forte recuperação observada no mês de referência. O SRE das expectativas relativas ao desemprego prolongou a diminuição iniciada em Abril, mais expressiva nos últimos dois meses. As expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias recuperaram, reforçando a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008. O SRE das perspectivas de evolução da poupança aumentou nos últimos quatro meses, embora mais significativamente em Agosto. Contudo, é de referir que o andamento observado em todas as componentes nos últimos meses foi iniciado após ter sido registado o valor mais desfavorável da série respectiva.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar prolongaram a trajectória ascendente observada desde Agosto de 2008, andamento que se intensificou no mês de referência. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país tem vindo a aumentar desde Maio, embora de forma mais expressiva nos últimos dois meses. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços manteve o acentuado perfil descendente observado desde Agosto de 2008, atingindo um novo mínimo histórico. De notar que a diminuição ocorrida no mês de referência foi menos intensa que nos meses anteriores. Pelo contrário, as perspectivas sobre a evolução dos preços registaram um ténue movimento ascendente, suspendendo a forte trajectória descendente anterior, depois de terem apresentado em Julho o valor mais baixo da série. Os SRE das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses têm vindo a aumentar desde Março e Abril, respectivamente, após terem registado os mínimos das séries. As opiniões sobre a poupança no momento actual prolongaram a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Agosto, o indicador de confiança da Indústria Transformadora prolongou o movimento ascendente observado desde Março, após ter registado em Fevereiro o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994. Nos últimos dois meses, o comportamento do indicador resultou dos contributos positivos dos SRE de todas as componentes, apreciações acerca da procura global, perspectivas de produção e opiniões sobre os stocks de produtos acabados, sendo este mais expressivo no mês de referência no primeiro caso.



O SRE das opiniões relativas à produção actual aumentou de forma expressiva em Agosto, embora menos intensamente que nos três meses anteriores, prolongando o forte movimento ascendente observado desde Abril, depois de ter apresentado em Março o valor mais baixo da série. A evolução deste saldo no mês de referência derivou dos aumentos verificados em todos os agrupamentos, sendo que, na sua maioria, o andamento positivo se iniciou após terem sido atingidos os mínimos das respectivas séries.

O SRE das opiniões sobre a procura global aumentou nos últimos quatro meses, embora de forma mais significativa em Agosto, contrariando a tendência descendente iniciada em Julho de 2007. Nos últimos dois meses o comportamento deste saldo foi determinado pela subida registada nos agrupamentos de Bens Intermedios e de Bens de Consumo, mais expressivo no primeiro caso. Destaque-se ainda que no agrupamento de Outros Bens de Equipamento se prolongou a tendência negativa iniciada em Agosto de 2007, atingindo-se um novo mínimo para a série. As apreciações relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno recuperaram nos últimos quatro meses, contrariando a tendência decrescente registada desde Maio de 2008. O SRE das opiniões relativas à procura externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo aumentou em Agosto, reforçando o perfil ascendente iniciado em Maio, após ter atingido em Abril o valor mais baixo da série.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu nos últimos dois meses, contrariando o contínuo movimento positivo iniciado em Fevereiro. A evolução deste saldo no mês de referência foi apenas determinado pela redução expressiva observada no agrupamento de Bens Intermedios. Note-se ainda que no agrupamento de Bens de Consumo este saldo passou a situar-se acima da média da série.

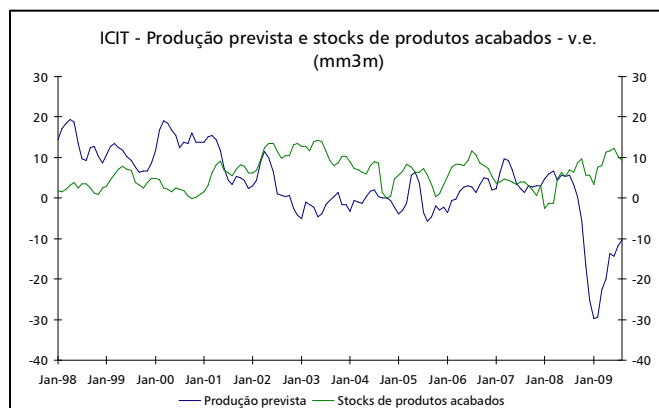
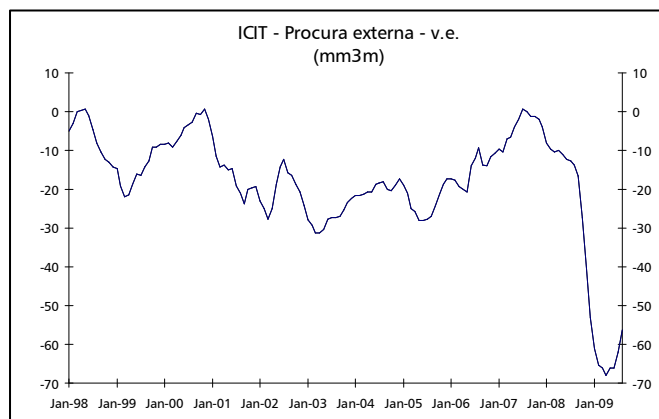
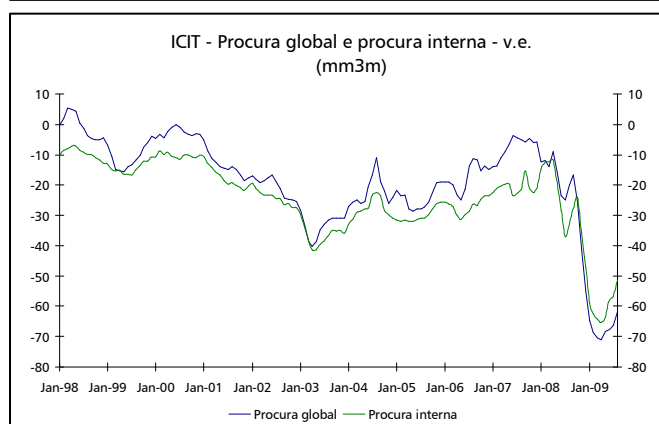
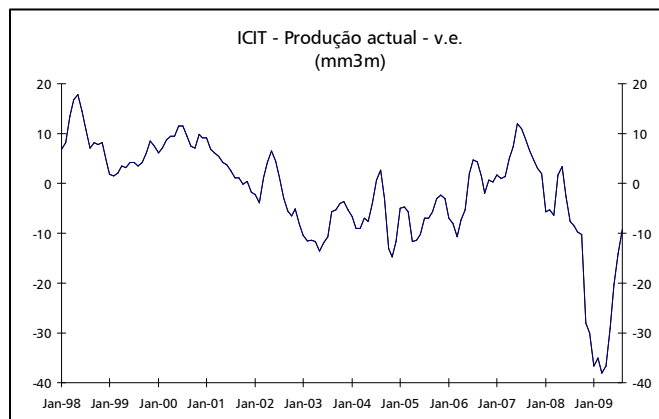
Em Agosto, o SRE das perspectivas de produção aumentou, prolongando a trajectória ascendente observada desde Fevereiro, após ter atingido no início do ano o mínimo histórico da série. Este comportamento derivou das subidas registadas nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermedios.

As expectativas de emprego recuperaram em Agosto, prolongando o movimento ascendente iniciado em Fevereiro. Este andamento resultou das evoluções positivas das expectativas verificadas nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermedios.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou significativamente, reforçando o perfil ascendente iniciado em Fevereiro, depois de ter apresentado em Janeiro o valor mais baixo da série. Nos últimos dois meses, apenas o agrupamento de Bens de Consumo não registou um aumento neste saldo, destacando-se ainda a subida expressiva observada em Agosto no agrupamento de Bens Intermedios.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras

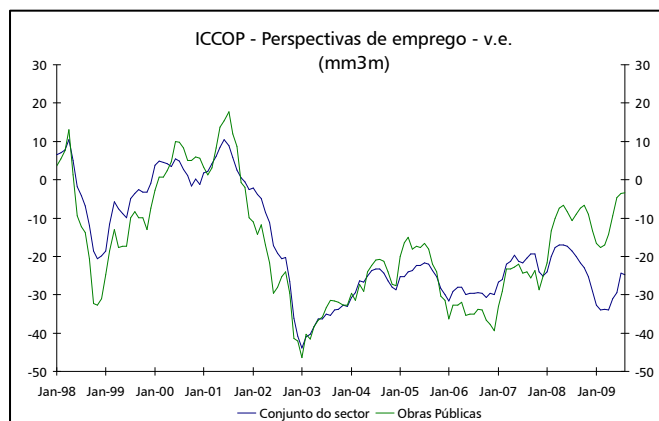
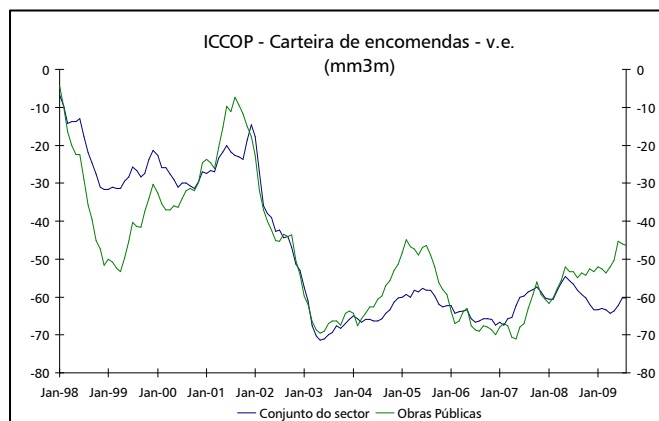
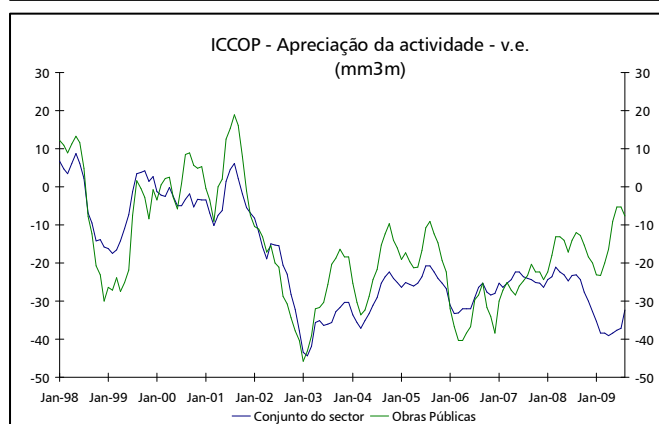
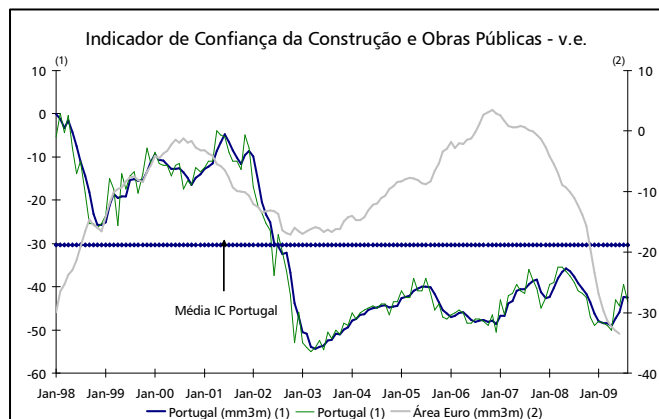


Públicas diminuiu ligeiramente em Agosto, após ter aumentado nos três meses anteriores, contrariando o movimento descendente iniciado em Junho de 2008. Esta evolução do indicador resultou do comportamento no mesmo sentido das perspectivas de emprego, enquanto as opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente aumentou pelo quarto mês consecutivo, embora de forma mais significativa em Agosto, contrariando o movimento decrescente iniciado em Abril de 2008. No mês de referência, este comportamento resultou do andamento positivo registado na Construção de Edifícios, que interrompera no mês anterior a tendência negativa iniciada em Junho de 2007. Este saldo apresentou um andamento positivo em ambas as componentes, o que no caso da Construção de Habitação se verificou após ter atingido no mês anterior o mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Na Construção de Edifícios Não Residenciais este saldo apresentou movimentos positivos pelo terceiro mês consecutivo, contrariando a trajectória negativa iniciada em Setembro de 2008. Em Agosto, este saldo apresentou um movimento descendente nas Obras Públicas, após uma estabilização em Julho, precedida de uma recuperação registada nos quatro meses anteriores. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram em Agosto, atenuando o comportamento positivo dos três meses anteriores, que contrariara a trajectória negativa observada entre Junho de 2008 e Abril de 2009. Na Construção de Edifícios este saldo apresentou um movimento positivo pelo quarto mês consecutivo, acompanhado em Agosto pela Construção de Habitação, em que se atingira no mês precedente o mínimo para a série. Na Construção de Edifícios Não Residenciais, cuja recuperação no mês anterior foi muito intensa, registou-se um movimento descendente. Por seu lado, nas Obras Públicas, estas opiniões deterioraram-se pelo segundo mês consecutivo, contrariando a tendência iniciada em Junho de 2007.

O SRE das perspectivas de emprego decresceu em Agosto, contrariando o movimento dos três meses anteriores, verificando-se comportamentos divergentes nas suas componentes. Embora a Construção de Edifícios acompanhasse o andamento do total do sector, as Obras Públicas prolongaram o movimento ascendente iniciado em Março. Nas componentes da Construção de Edifícios observaram-se movimentos contrários no mês de referência. Enquanto a Construção de Habitação manifestou um movimento negativo, a Construção de Edifícios Não Residenciais manteve o perfil ascendente iniciado em Maio. O SRE relativo às expectativas sobre os preços prolongou o comportamento positivo verificado desde Maio. Na Construção de Edifícios este saldo apresentou um andamento idêntico ao do conjunto do sector, sendo o seu comportamento também acompanhado por ambas as suas componentes. Nas Obras Públicas este saldo manteve o perfil ascendente iniciado em Fevereiro de 2009.

Para o conjunto do sector, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou em Agosto, embora situando-se próximo do mínimo da série, observado em Maio de 2003. Esta percentagem aumentou nas Obras Públicas, acompanhando o conjunto do sector, e estabilizou na



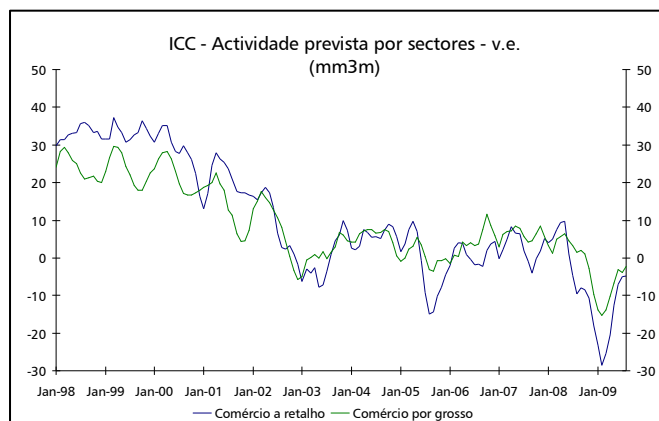
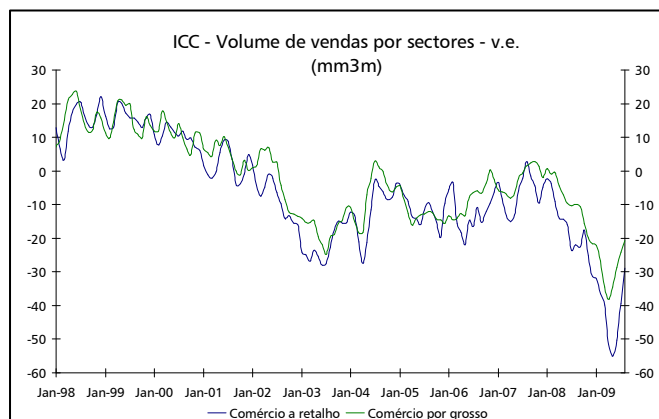
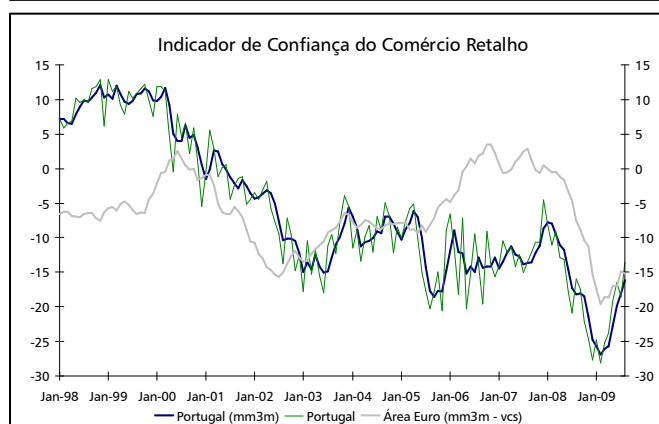
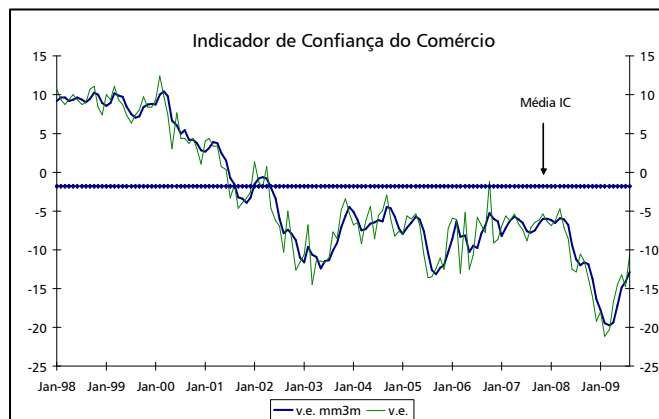
Construção de Edifícios, situando-se próximo do mínimo histórico verificado em Maio. Na Construção de Habitação esta percentagem decresceu alcançando um mínimo histórico da série, enquanto que na Construção de Edifícios Não Residenciais manteve o comportamento positivo dos dois meses anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio manteve o acentuado movimento positivo iniciado em Abril, depois de ter atingido em Março o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989. O comportamento do indicador nos últimos três meses deveu-se aos contributos positivos de todas as componentes, opiniões sobre a actividade corrente, apreciações sobre as existências e perspectivas de actividade. Em Agosto, o indicador de confiança apresentou movimentos de mesmo sentido nos dois subsectores, mantendo as trajectórias positivas, iniciada em Março no Comércio a Retalho e em Abril no Comércio por Grosso.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente aumentou pelo terceiro mês consecutivo, interrompendo a tendência descendente observada desde Fevereiro de 2008 e que culminou em Maio passado com o mínimo histórico. Verificou-se um comportamento semelhante no subsector do Comércio a Retalho. Por seu lado, no Comércio por Grosso este saldo também aumentou no mês em análise, contrariando o movimento decrescente registado desde Abril de 2008, embora não se afastando de forma significativa do mínimo da série atingido em Maio. As apreciações sobre o volume de vendas mantiveram a trajectória positiva iniciada em Maio, contrariando a tendência negativa começada em Setembro de 2007 e que terminara com o mínimo da série em Abril. Nos últimos três meses estes movimentos foram comuns a ambos os subsectores, tendo sido particularmente intenso em Julho e Agosto no Comércio a Retalho. O SRE das opiniões sobre as existências tem vindo a diminuir desde Janeiro, fixando neste mês o valor mais baixo da série, tendo-se verificado nos últimos quatro meses uma evolução idêntica no Comércio a Retalho. Por outro lado, no Comércio por Grosso, neste mês, registou-se uma ligeira inversão de sentido da trajectória negativa iniciada em Agosto de 2008. O SRE das apreciações sobre os preços de venda manteve o perfil ascendente iniciado em Abril de 2009, que contrariou a forte trajectória negativa iniciada em Agosto de 2008 e finalizou com o mínimo histórico em Março de 2009. No Comércio por Grosso este saldo manteve um comportamento idêntico ao do total do sector, enquanto no Comércio a Retalho atenuou o acentuado perfil descendente anterior, apresentando uma inversão de sentido no mês corrente, após ter atingido em Julho o mínimo da série.

Em Agosto, as perspectivas de encomendas a fornecedores reforçaram o movimento ascendente iniciado em Março, após ter registado o mínimo da série em Fevereiro. Este andamento foi idêntico ao observado em ambos os subsectores, embora com maior intensidade nos últimos três meses no Comércio a Retalho. O SRE das perspectivas de actividade manteve o movimento ascendente iniciado em Março, o que no mês de referência foi comum a ambos os subsectores. Este



andamento foi mais expressivo em Agosto no Comércio por Grosso. As expectativas de emprego também recuperaram em Agosto, intensificando o movimento ascendente iniciado em Março, registando-se uma evolução idêntica em ambos os subsectores. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou em Agosto de forma mais ligeira que no mês anterior, apresentando um comportamento semelhante no Comércio por Grosso e retomando a trajectória negativa iniciada em Fevereiro de 2008 no Comércio a Retalho, após dois meses de movimento positivo.

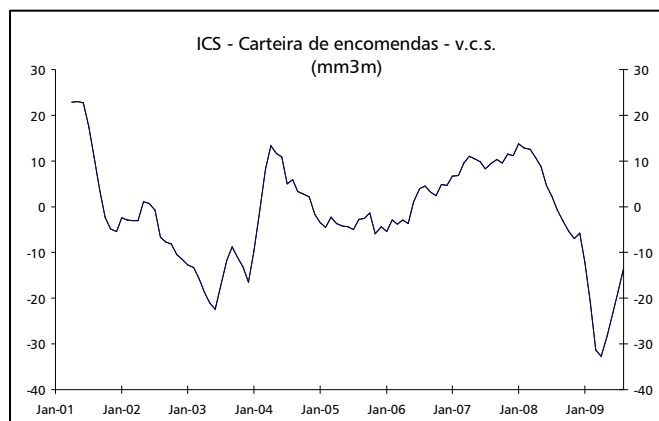
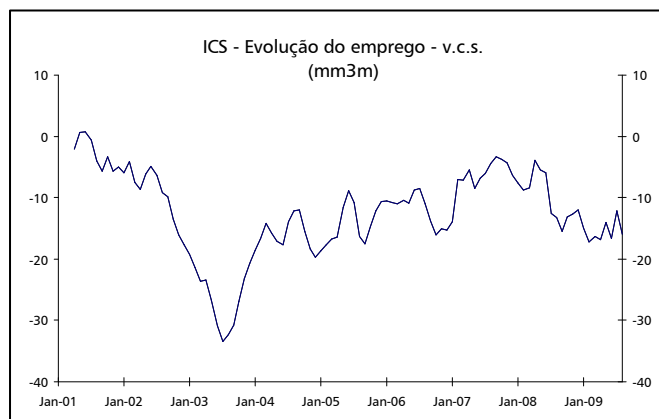
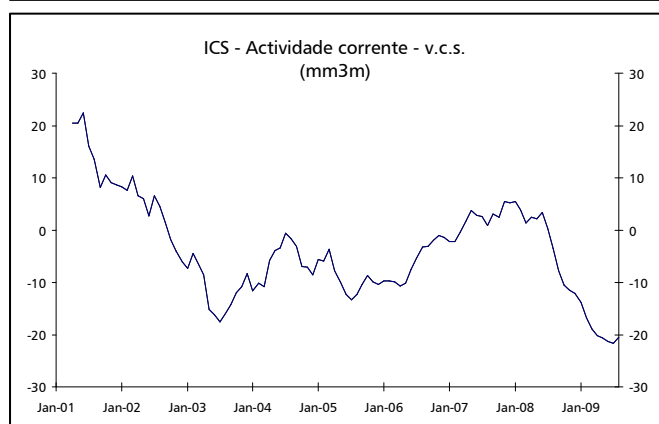
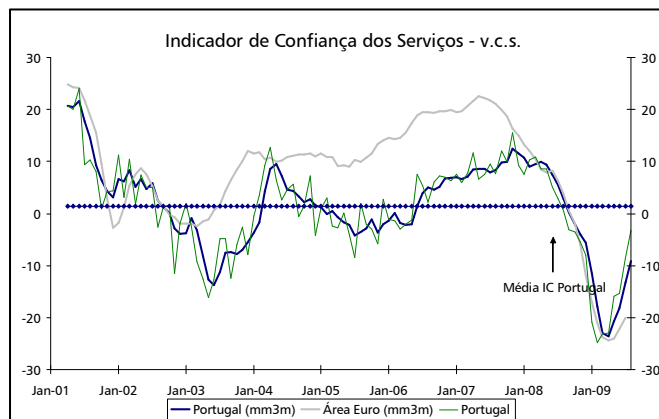
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços recuperou em Agosto, prolongando o forte movimento ascendente registado nos três meses anteriores, após ter apresentado em Abril o valor mais baixo da série iniciada em 2001. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos SRE das perspectivas de procura, das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, mais expressivo no primeiro caso. O saldo das perspectivas de procura manteve em Agosto a forte trajectória positiva observada desde Abril, contrariando o acentuado movimento descendente iniciado em Junho de 2008. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas registou um forte aumento nos últimos quatro meses, após ter atingido em Abril o valor mais baixo da série. As opiniões sobre a actividade da empresa recuperaram ligeiramente, suspendendo o contínuo perfil negativo observado desde Julho de 2008 e que culminara no mês anterior com o mínimo da série.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego tem vindo a apresentar um comportamento irregular nos últimos meses, registando uma diminuição em Agosto, após o aumento observado em Julho. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego diminuiu ligeiramente no mês de referência, interrompendo o perfil positivo iniciado em Abril. Por sua vez, os SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas aumentaram em Agosto, de forma bastante significativa no segundo caso, retomando os perfis ascendentes observados desde Abril.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões voltou a apresentar em Agosto um maior número de variáveis com comportamento negativo, destacando-se as divisões de "Alojamento e restauração", "Agências de viagens e de turismo" e "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas" que registaram evoluções negativas em todas as variáveis. Exceptuaram-se as divisões de "Transportes por água", "Correios e telecomunicações" e "Actividade informáticas e conexas", que registaram um equilíbrio no número de variáveis com evoluções positivas e negativas, e a divisão de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" que registou o maior número de variáveis com andamento positivo.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Setembro de 2009.



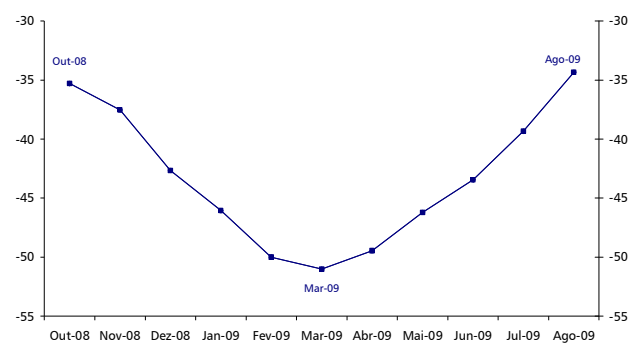
Um “zoom” sobre a evolução recente dos indicadores de confiança

Os resultados dos diferentes Inquéritos Qualitativos de Conjuntura associados à actividade económica apresentaram valores mínimos nos primeiros meses de 2009, seguidos de alguma recuperação. No entanto, as evoluções destes resultados não foram totalmente sincronizadas nem evidenciaram intensidades semelhantes. Efectivamente, tomando como referência os indicadores de síntese de cada inquérito, é possível verificar que foi o indicador de confiança da Indústria Transformadora a atingir o mínimo em primeiro lugar, em Fevereiro de 2009. No mês seguinte, os indicadores de confiança obtidos dos inquéritos ao Comércio e aos Consumidores atingiram os valores mínimos. Por fim, só em Abril foram atingidos os mínimos para os indicadores de confiança dos Serviços e da Construção e Obras Públicas (não correspondendo, neste último caso ao contrário de todos os outros, a um mínimo histórico da respectiva série que foi atingido em Abril de 2003).

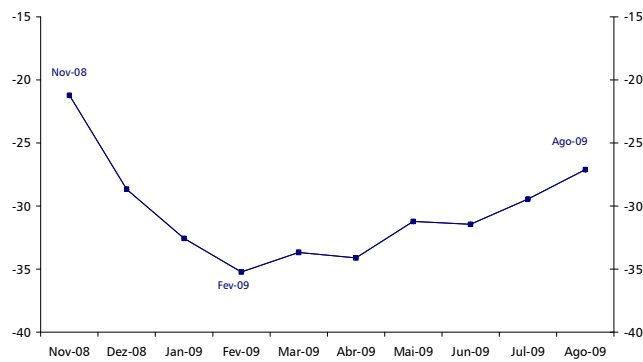
Em termos do perfil de recuperação, apenas o indicador de confiança dos Consumidores já regressou em Agosto de 2009 a um nível (ligeiramente) superior ao de Outubro de 2008. O nível de Novembro de 2008 foi superado pelos indicadores relativos ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas embora, neste último caso, com a particularidade de haver um pequeno recuo em Agosto de 2009 face ao mês anterior.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora, após ter atingido o mínimo, apresenta um perfil ascendente menos acentuado e relativamente irregular, tendo apenas superado o nível de Dezembro de 2008.

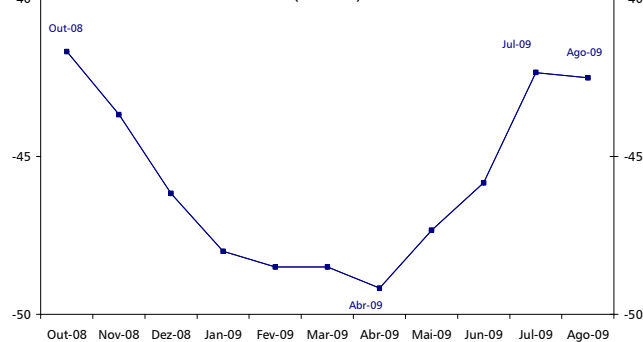
Indicador de Confiança dos Consumidores (mm3m)



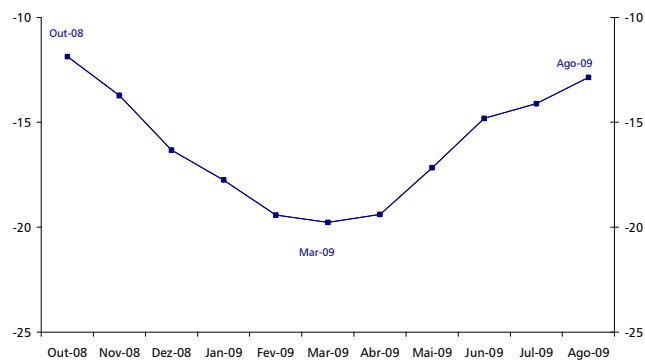
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (mm3m)



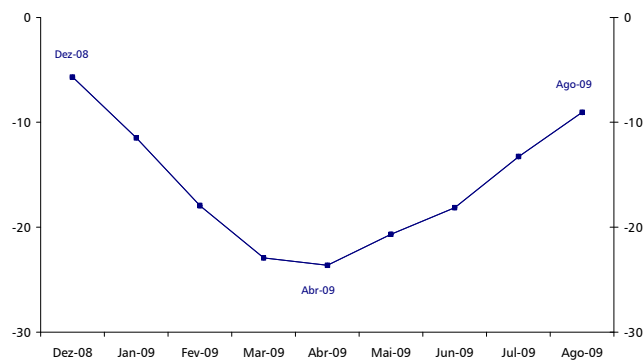
Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (mm3m)



Indicador de Confiança do Comércio (mm3m)



Indicador de Confiança dos Serviços (vcs - mm3m)





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,3	8,4	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-17,5	14,5	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,6	9,2	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,4	8,7	-23,6	Abr-09	21,6	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,8	9,4	-21,6	Jul-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,5	7,9	-18,5	Mar-09	20,6	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,6	11,3	-32,7	Abr-09	23,1	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,9	7,5	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,8	7,1	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,5	9,2	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-10,2	13,2	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-7,4	10,6	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-13,7	17,0	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,7	12,6	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	12,1	10,7	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	13,7	15,5	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,9	3,2	-0,3	Ago-09	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,0	3,2	-2,9	Nov-06	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,6	4,9	1,3	Dez-03	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-26,7	16,2	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-45,3	20,8	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-15,5	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,5	13,1	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,4	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,2	16,2	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,3	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-18,9	11,1	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,1	1,8	-3,0	Abr-09	5,0	Jan-89
	Ago-08	Mar-09	Abr-09	Mai-09	Jun-09	Jul-09	Ago-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-7,7	-33,7	-34,1	-31,2	-31,4	-29,4	-27,1
2 Procura Global (a)	-20,0	-70,3	-71,0	-68,3	-67,7	-68,3	-61,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	3,3	-22,7	-20,0	-13,7	-14,3	-11,7	-10,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	6,3	8,0	11,3	11,7	12,3	10,3	9,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	2,9	-22,9	-23,6	-20,7	-18,1	-13,3	-9,0
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-3,5	-18,9	-20,2	-20,6	-21,2	-21,6	-20,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	12,8	-18,5	-18,0	-13,2	-9,9	0,4	6,9
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-0,7	-31,4	-32,7	-28,2	-23,3	-18,5	-13,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-12,0	-19,8	-19,4	-17,2	-14,8	-14,1	-12,9
10 -Comércio por Grosso (b)	-7,0	-14,7	-14,3	-12,7	-10,8	-11,0	-10,2
11 -Comércio a Retalho (b)	-18,2	-26,0	-25,7	-22,8	-19,8	-18,1	-16,2
12 Actividade no Mês (b)	-25,7	-35,3	-38,8	-39,5	-38,3	-37,6	-35,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-17,2	-28,8	-32,0	-32,5	-31,5	-31,8	-30,3
14 - Comércio a Retalho (b)	-36,1	-43,4	-47,4	-48,3	-46,8	-45,0	-42,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-3,4	-19,0	-14,7	-9,3	-4,9	-4,3	-3,4
16 - Comércio por Grosso (b)	1,5	-13,8	-10,1	-6,7	-3,2	-3,8	-2,2
17 - Comércio a Retalho (b)	-9,6	-25,4	-20,5	-12,6	-7,0	-5,0	-4,8
18 Nível de Existências em Armazém (b)	6,8	5,0	4,6	2,6	1,2	0,4	-0,3
19 - Comércio por Grosso (b)	5,2	1,5	0,9	-1,2	-2,4	-2,7	-1,9
20 - Comércio a Retalho (b)	8,8	9,3	9,3	7,4	5,7	4,3	1,8
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-39,2	-48,5	-49,2	-47,3	-45,8	-42,3	-42,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,3	-63,3	-64,3	-63,7	-62,3	-60,3	-60,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-20,0	-33,7	-34,0	-31,0	-29,3	-24,3	-24,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-40,5	-51,0	-49,5	-46,2	-43,5	-39,3	-34,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-25,0	-22,0	-19,9	-18,1	-16,9	-14,8	-11,9
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-45,4	-61,2	-57,2	-52,0	-46,7	-39,8	-31,1
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	49,3	79,8	78,4	73,8	70,0	64,1	57,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-42,3	-41,1	-42,3	-40,9	-40,3	-38,7	-36,6
29 Indicador de Clima Económico****	0,2	-2,9	-3,0	-2,5	-2,0	-1,6	-1,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa;

2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2008(2)	Tx. de represent. Agosto 2009
Indústria Transformadora	1019	88,6%	84,7%
Construção e Obras Públicas	1007	77,1%	78,1%
Comércio	1109	85,3%	87,4%
Serviços	963	78,5%	83,1%

(1) Em Dezembro de 2008

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Agosto 2009
Consumidores	72,2%	69,0%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.